



## TRAUMA MEDULAR CANINO/AVALIAÇÃO DA LESÃO PELA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA – RELATO DE CASO

VALANDRO, Marília A.<sup>1</sup>; BACH, Fernando.<sup>2</sup>; GHIGGI, Eduardo <sup>3</sup>; MARTINS, Danieli B.<sup>4</sup>; STEFANELLO, Carine<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Medula espinhal. Trauma. Ressonância magnética.

### Introdução

Os traumatismos da medula espinhal são lesões neurológicas comuns e ocorrem em cães e gatos devido a causas exógenas como traumas automobilísticos, lesões por arma de fogo, queda, queda, brigas ou por causas endógenas (Arias et al., 2007; Fernández, Bernardi, 2010).

As lesões medulares ainda são classificadas em primária e secundária. No caso descrito a lesão primária ocorreu devido à queda. A lesão secundária ocorre devido a uma cascata de eventos inflamatórios pós o trauma, conforme Arias et al.(2007),Brisson (2010),Jeffery (1995). O edema ocorre devido à obstrução da drenagem venosa e mudanças na permeabilidade dos vasos, o que por sua vez causa comprometimento da substância branca e cinzenta e leva a transtornos nos axônios e exposição dos oligodendrócitos a agentes lesivos, exacerbando a apoptose celular (Arias et al. 2007). O presente relato tem como objetivo, evidenciar um caso onde ocorreu lesão medular, e o diagnóstico conclusivo e escolha do melhor tratamento obteve-se após a realização da ressonância magnética.

### Materiais e Métodos

Foi atendido, um canino, macho, da raça Yorkshire terrier, com sete anos de idade que sofreu queda de uma altura de três metros e em consequência estava paralisado nos membros posteriores. Ao exame neurológico observou-se que havia dor na coluna cervical, posição de Shiff-Sherrington e ausência de dor profunda bilateralmente de membros pélvicos, nervos cranianos normais, reflexo patelar e ano caudal presentes. Nos demais parâmetros como; respiração, circulação, pressão sanguínea (ABC do trauma), não apresentaram alterações relevantes. Como terapia emergencial foi instituído succinato sódico de metilprednisolona (SSMP) (30mg/kg) e cloridrato de tramadol (4mg/kg).

<sup>1</sup> M. V. Pós Graduada do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta – RS – e-mail: [marilia\\_mav@hotmail.com](mailto:marilia_mav@hotmail.com);

<sup>2</sup> M. V. Hospital Veterinário Clinivet – Curitiba – PR;

<sup>3,5</sup> M. V. Autônomo;

<sup>4</sup> M. V. Dra. Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta – RS.



Após esta avaliação foi localizada a lesão neurológica entre T3-L3, sendo realizada uma radiografia simples da coluna cervical e tóraco lombar que não evidenciou alterações dignas de nota. Para obter um diagnóstico conclusivo realizou-se a ressonância magnética (RM), onde foi observado área com hipersinal na sequência T2 e Stir entre T7 e T13, evidenciando edema e hemorragia medular.

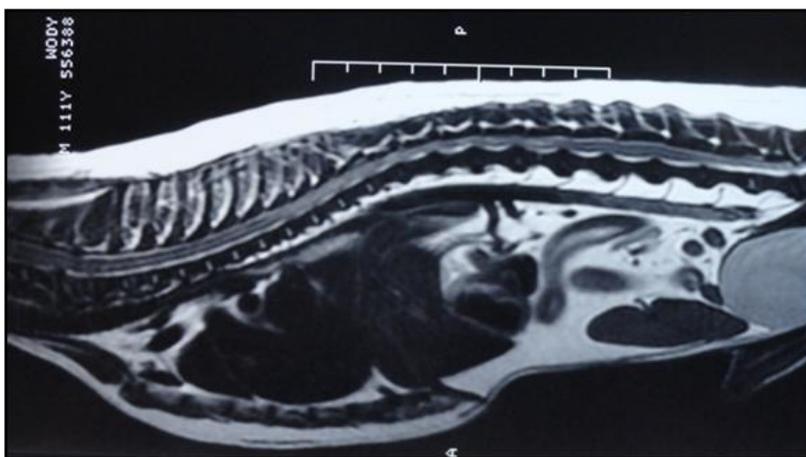


Figura 1: RM da coluna T-L, sequência T2, plano sagital, evidenciando hipersinal entre T7-T13.

## Resultados e Discussão

A ressonância magnética (RM) tem um papel importante para as doenças que acometem a coluna vertebral, pois na (RM) os tecidos moles, fluidos e ar são bem individualizados e as alterações inflamatórias precoces especialmente edemas e tecido de granulação podem ser detectadas (Sharp, Wheeler, 2005; Fernández, Bernardi, 2010;). Com base na aparência da medula espinhal, detectada pelas imagens da (RM) é possível se obter um prognóstico (Jeffery, 1995). No caso do paciente descrito a utilização da ressonância magnética foi essencial para chegar a um diagnóstico conclusivo, escolha de um tratamento apropriado e emissão de um prognóstico.

Embora seja aceito que o paciente com trauma medular tóraco lombar com ausência de dor profunda nos membros pélvicos implique em um pobre prognóstico, para se definir a melhor opção de tratamento médico ou cirúrgico é necessário associar os achados do exame físico emergencial, exame neurológico, exames de imagem básica como radiografias simples, mielografias ou ainda a imagens avançadas como a tomografia computadorizada e ressonância magnética. A escolha do tratamento correto pode mudar o prognóstico do paciente.



## Referências

- ARIAS.B.V; SEVERO.S.M; TUDURY.A.E. **Trauma medular em cães e gatos: revisão da fisiopatologia e do tratamento médico.** Ciências Agrárias. Londrina, v.28, n.1, p.115-134, janeiro/março 2007. Disponível em:<  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/2568/2233>> Acesso em: 22/10/2011.
- BRISSON,B. Small Animal Spinal Disorders. In: COSTA,R.C. **Veterinary clinics of North American- Spinal Disease.** Toronto: Elsevier Mobly, 2010, Cap.54, p.150-160.
- FERNÁNDEZ.R.A; BERNARDI.M. Traumatismos. In: \_\_\_.**Neurologia de cães e gatos.** São Paulo: MedVet, 2010, cap.9, p.209.
- JERREY.N.D. Pathophysiology of Spinal Cord Injury. In: \_\_\_. **Handbook of Small Animal Spinal Surgery.** London: Saunders Company Ltda, 1995, cap. 5, p.65-70.
- SHARP.H.J;WHEELER.J.S. **Smal Animal Veterinary Association.** Toronto: Elsevier Mobly, 2005, p.54.